



DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PRZYLINSKI, Marlene¹; QUARESMA, Cíndia RosaToniazzi².

Resumo: Este trabalho visa apresentar uma prática de pesquisa observacional, descritiva de abordagem qualitativa, realizada na Escola Municipal da Educação Infantil Solange Copetti, do município de Ijuí/RS, que teve como sujeitos de pesquisa duas crianças escolhidas de forma aleatória. A prática de observação teve como objetivo identificar as fases e estágios do desenvolvimento motor, conforme Gallahue; Ozmun; Goodway (2013), das crianças observadas. Como resultados aponta-se que ambas as crianças encontram-se na fase motora adequada para sua faixa etária, fase motora reflexa e rudimentar. Destaca-se que fatores culturais, biológicos e ambientais, contribuem na maturação e desenvolvimento motor da criança. Através de novas experiências proporcionadas pelo professor e a organização dos espaços, a criança se desafia a vivenciar o novo, buscando novas aprendizagens, avaliando seus limites e potencialidades do seu corpo, desenvolvendo-se de forma adequada.

Palavras- Chave: Desenvolvimento Motor. Movimento. Aprendizagem.

Abstract: This work presents a observational practice research, descriptive and qualitative approach, carried out at the Municipal School of Early Childhood Education of Solange de Copacabana, in the municipality of Ijuí / RS, who had as research subjects two children chosen randomly. The practice of observation aimed at identifying the phases and stages of motor development, according to Gallahue; Ozmun; Goodway (2013), of the observed children. As results, it is pointed out that both children are in the motor phase appropriate for their age group, reflex and rudimentary motor phase. Stands out that cultural, biological and environmental factors, contribute to the maturation and motor development of the child. Through new experiences provided by the teacher and the organization of spaces, the child challenges himself to experience the new, seeking new learning, assessing their limits and potentialities of their body, developing properly.

Key words: Motor development. Movement. Learning.

INTRODUÇÃO

Considerando que a criança é um ser complexo torna-se necessário conhecer e compreender como acontece o seu desenvolvimento motor e o processo de suas aprendizagens nas dimensões motoras, afetivas, cognitivas e sociais.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia PARFOR/UNICRUZ. E-mail: marleneprzylinski@gmail.com

² Professora da universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, E-mail: cquaresma@unicruz.edu.br



Quando se observa uma criança percebe-se que está sempre em movimento. É por meio do movimento que a criança aprende. Todas as suas vivências e experiências são resultantes de experimentações com o seu corpo e com o ambiente em que estão inseridas.

O movimento é influenciado por toda a vida. Mas, especialmente na infância o desenvolvimento da criança sofre influências de fatores culturais, biológicos e ambientais.

A maturação tem grande relevância neste processo, pois envolve os aspectos individuais de cada sujeito, sendo necessário um amadurecimento para construir algumas aprendizagens, assim como a questão ambiental, que envolve a experiência e o encorajamento para a prática, visto que a mesma aprende observando, interagindo com o outro, perpassando por várias etapas. Também são importantes os fatores físicos e/ou mecânicos da tarefa motora (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Conforme Bassedas, Hugget e Solé a maturação está ligada as mudanças que ocorrem ao longo da evolução dos sujeitos, na variação das estruturas e da função das células, um exemplo de maturação é a do sistema nervoso, a criança vai amadurecendo e conseqüentemente se desenvolvendo.

Em relação ao crescimento Cória-Sabini (2001) afirma que o crescimento corresponde às mudanças físicas, alongamento dos ossos, aumento do peso corpóreo, estatura, ou seja, fatores biológicos.

O desenvolvimento motor pode ser definido o “estudo das mudanças que ocorrem no comportamento motor de um indivíduo ao longo do seu ciclo de vida (TANI, G. 2006).

Conforme Gallahue, Ozmun e Goodway, o (2013, p. 21) Desenvolvimento Motor é “a mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. Constitui-se pela heurística da ampulheta triangulada (Figura 1), a qual ilustra a classificação das fase e estágios segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013). Estes processos são classificados em fase e estágio.

Uma das formas de constatar se a criança está tendo o seu desenvolvimento adequado é quando se observa que a mesma começa a ter mudanças nos movimentos durante o ciclo da sua vida (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p. 68).

As fases são divididas em quatro: Motora Reflexiva, Motora Rudimentar, Motora Fundamental e Motora Especializado. Cada fase possui uma divisão de suas etapas denominada de Estágios, estes representam a evolução do desenvolvimento motor em cada fase na vida de criança, considerando uma faixa etária prevista. Destaca-se que a faixa etária não está



determinada, ou seja, é uma idade presumível que poderá variar de acordo com cada criança, sua maturação e seu ambiente.

Através do seu corpo a criança explora, desde a mais tenra idade, o espaço, os objetos do seu entorno, constitui relações; expressa-se e brinca produzindo conhecimentos sobre si e sobre o outro em um mundo social e cultural. O movimento é muito mais do que apenas mexer partes do corpo ou se movimentar no espaço, pois ao movimentar-se a criança expressa sentimentos, emoções, formas de pensar e resolver problemas amplia suas potencialidades e desafia seus limites.

A Base Nacional Curricular (BRASIL, 2017, p. 36) no Campo de Experiências: Corpo, gestos e movimentos aponta a relevância do movimento na Educação Infantil ao afirmar que:

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Assim, enfatiza-se a importância oportunizar atividades que envolvam o movimento, o brincar, as brincadeiras e o lúdico, uma vez que as aprendizagens das crianças passam pelas vivências motoras, de modo a atender os direitos de aprendizagem e desenvolvimento contidos na BNCC (Brasil, 2017): conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

A criança desde o útero até um ano encontra-se na fase do movimento reflexo, neste estágio a criança obtém as informações e procura colocar em prática.

Nos berçários (creche), que são atendidas as crianças de zero a um ano e seis meses (BRASIL, 2017, p. 39) o movimento é algo presente e constante, pois as conquistas acontecem a todo o momento e se dão por meio das experiências da criança com o seu corpo. Os movimentos que eram desafiadores tornam-se mais precisos, as expressões corporais vão se aprimorando e a criança vai construindo uma consciência corporal.

Nesta fase a criança começa a reconhecer progressivamente o próprio corpo nas brincadeiras através do espelho e na interação com os outros. Identifica às partes do corpo e as possibilidades de movimento que este lhe proporciona, percebe seus limites e potencialidades corporais. Aos poucos vai ampliando o controle sobre o corpo e seus movimentos, desenvolvendo o equilíbrio ao permanecer parado e no andar, locomove-se com máxima



destreza e autonomia no espaço explorando movimentos de preensão, encaixe e arremessos, (SME, 2014, p.34).

As habilidades de locomoção, estabilização e manipulação começam a se desenvolver, bem como ritmo, resistência, agilidade, força, velocidade, coordenação e flexibilidade. Através do equilíbrio estático e dinâmico do corpo a criança começa a vivenciar diferentes propostas de movimento e adquirir melhorias na sua estabilização.

O movimento de estabilidade exige equilíbrio, movimentos como virar, puxar, ou seja, a pessoa deve manter o equilíbrio em relação a força de gravidade. Movimentos de manipulação se determinam de dois modos podendo ser movimentos amplos ou finos. A manipulação ampla esta relacionada à força em tarefas como chutar bola, pegar, rebater, voleio e outros. Por sua vez a locomoção é caracterizada pela mudança na localização do corpo em relação a um ponto fixo, o individuo transportar-se de um ponto a outro caminhando, correndo, saltitando e outros (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Em relação a organização espacial e temporal tem aptidão de localizar pontos de referência, ampliando noções de distancia, compreende conceitos como em cima, abaixo, do lado, frente e atrás, dentro e fora. Com relação a expressão corporal a criança utiliza o jogo simbólico, expressa percepções pelo meio da linguagem corporal e oral, brincar com o indivíduo, com elementos e materiais alternativos, ou seja, a criança deve vivenciar as brincadeiras (SME, 2014, p.34)

A criança vai conhecendo através do seu corpo as sensações, as funções que este corpo possui gestos e movimentos indicando as suas potencialidades e limitações desenvolvendo a consciência sobre o que lhe oferece segurança ou perigo.

A escola na educação infantil deve oferecer oportunidades ricas para que as crianças, possam se desenvolver de uma forma natural vivenciando várias experiências, de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo. Experimentar representa apropriar-se, construir e reconstruir suas vivencias a partir da maturação e dos estímulos que recebe na interação com o meio em que está inserida, para que possa descobrir vários modos de ocupação e uso do espaço com o corpo.

Nesta fase da criança deve-se ter um olhar sensível e reflexivo no intuito de interpretar estas manifestações, mediando e auxiliando nestas construções com isso tornando os movimentos da criança significativos.



METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa foi realizada na disciplina de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora do Curso de Pedagogia da Universidade de Cruz Alta, por meio de uma prática de observação. A observação aconteceu em uma Escola de Educação Infantil do Município de Ijuí/RS. Foi encaminhada a Carta de Apresentação da acadêmica para a Direção da escola e o Termo de Autorização aos pais para a realização das observações e uso de imagens das crianças observadas.

Os sujeitos da pesquisa foram duas crianças, escolhidas de forma aleatória, sendo um menino que será identificado nesta pesquisa como C¹ e uma menina C², estes se encontram na faixa etária dos onze meses. Os dados foram coletados por meio de anotações em ficha de observação, filmagens e captura de imagens. Após, os dados foram descritos conforme as etapas da observação e analisados de forma articulada com o referencial teórico da disciplina, nas categorias: fase e estágio de desenvolvimento das crianças e suas características; aspectos relacionados aos estímulos ambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os movimentos são competências que têm início com os movimentos reflexos iniciais do recém-nascido e persistem durante toda a sua vida. As crianças observadas demonstraram movimentos reflexos e rudimentares. Os movimentos reflexos são a base para o desenvolvimento motor. Através dos mecanismos de sobrevivência primitivos (fixação e sucção), eles conseguem se manifestar buscando a alimentação como o próprio bem-estar.

Foi possível observar movimentos rudimentares nas ações das crianças, quando executaram movimentos de engatinhar, rastejarem e alguns passos ensaiados e conquistados através da estabilização e locomoção que está sendo construída por ambos. Estes movimentos só são possíveis graças à maturação e ao estímulo que o ambiente proporciona. Tais movimentos cada indivíduo obtém no seu tempo e representa a forma básica do movimento voluntário. O ambiente oferece várias influências nas relações despertando interesse ou acomodação. Dessa forma, a maneira como organizamos os espaços na Educação Infantil, podem fazer muita diferença, pois “As crianças pequenas revelam, em relação ao espaço circundante, uma sensibilidade perceptiva e uma competência inatas e de nível extremamente elevado – e que são polissêmicas e holísticas” (RINALDI, 2012, p. 154).



As habilidades que as crianças possuem tanto C1 e C2 são movimentos da fase motora reflexa e rudimentar eles exploram os espaços, vivenciam seu corpo nas tentativas de entrar nas caixas de papelão, de subir em um carretel e na escada, executam vários movimentos de estabilização, locomoção. A manipulação é muito presente, tudo se torna atrativo, provoca a curiosidade, estimula a criança a buscar, locomover-se, pegar, manipular, levar a boca para experimentar, bater um brinquedo no outro, jogar, pegar de novo e tantos outros.

Nas rodas de canto ambos fazem gestos como bater palmas, observar o que esta acontecendo em sua volta, levantar os pés, C1 mostra onde está o pintinho amarelinho com o dedinho na palma da mão (Figura 1). Os livros (emborrachados, ou pano) causam curiosidades eles conseguem folhear, demonstram gostar de olhar as imagens, exploram situações de rasgar e amassar papéis.

Bem como as bolas coloridas de vários tamanhos, expostas na sala causam euforia. Ao avistar as bolas desafiaram-se o que proporcionou a realização de conquistas. Não conseguiram segurar, pois ainda não possuem a maturação suficiente para encaixar na mão, mostram interesse por ela, pois vão atrás delas engatinhando.

Figura 1: C1 fazendo o gesto da música do pintinho amarelinho mostrando estabilização e manipulando livros – movimento de manipulação.



Fonte: elaborado pela autora

Quando visualizam o material exposto no tatame procuram se locomover até o local, engatinhando, caminhando apoiado na parede ou em carrinho, inclinam o corpo, esses movimentos indicam que estão construindo sua estabilização (Figura 2).



Figura 2: C2 explorando brinquedos de largo alcance e locomovendo-se com auxílio de um brinquedo.



Fonte: elaborado pela autora

Em alguns momentos tentam encaixar peças de diferentes formas e tamanhos, este tipo de jogo de empilhar ainda esta na fase de construção por parte das crianças observadas. Exploram com curiosidade os materiais que são oferecidos em sala como: cones, madeiras tampas, garrafas coloridas, chocalhos, tecidos, fios, barbantes, potes, latas, bolas, tapete sensorial, enfim materiais alternativos ou de largo alcance.

Ambos gostam de se olhar no espelho, se-reconhecem fazem gestos encostam-se ao espelho com o rosto, mostram habilidade. Estão na fase de brincarem no coletivo organizando-se nas brincadeiras, mesmo que em alguns momentos ocorrem alguns atritos.

O brincar deve permear as situações de aprendizagem na Educação Infantil. Assim, o professor deve ter um olhar pedagógico em todos os momentos, considerando que a criança cria suas brincadeiras sozinha com objetos e brinquedo, e com seus colegas, assim, aprende interagindo e brincando.

Conforme o documento da proposta da Educação Infantil do Município de Ijuí (SME, 2014, p.19)

“[...] brincar é ação é vida, pensamentos e descobertas, palavras e gestos alegrias e emoções tensão e liberdade. Quando brinca, ela apenas não se diverte, mas recria e interpreta o mundo em que vive e com ele estabelece relações, interage e aprende com espontaneidade”.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



O brinquedo é uma importante fonte de promoção do desenvolvimento. Uma atividade com fantoches, por exemplo, pode ser motivo para descobertas, emoções e experiências.

Durante as observações, quando a professora apresenta para a turma o fantoche instiga a curiosidade das crianças de imediato. Sentada no tatame começa a cantar músicas com o fantoche e as crianças se encantam começam a se aproximar, C2 é a primeira querer tocar no fantoche, com curiosidade ela brinca com o fantoche, pega e o observa, começa assim sua experiência, passa seus dedos pelos olhos e boca, quando o fantoche abre a boca e fecha ela olha rapidamente dentro da boca como se estivesse procurando algo.

O fato de a criança poder realizar suas imaginações por meio da sua decisão a faz encontrar uma forma pessoal de estruturar e organizar as informações sobre o mundo, as crianças se mostram dispostas curiosas, a cada desafio.

Quando foram oportunizados objetos não estruturados na sala, C2 locomoveu-se engatinhando e pegou algumas latas e madeiras dispostas na sala de aula, em cima do tatame começou sua brincadeira, pegou a lata e sacudia com as mãozinhas, após colocou vários pedaços de madeira dentro e continuou a sua manipulação. Fica de pé apoiando-se em objetos, parede, no carrinho e vai passeando pela sala.

Na parte externa da escola, na pracinha tem contato com outras crianças e elementos da natureza. Gostam de brincar na pracinha com elementos da natureza, pegar pedrinhas colocar nos potinhos e levar a boca que é normal nesta faixa etária fazendo com que seus conhecimentos sejam ampliados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aprendizagens significativas só acontecem quando o ser humano consegue se comunicar e interagir das mais variadas formas, pelas expressões ou falas, pelo movimento, pelos sentimentos. Observamos que a professora e a auxiliar da turma, conversam, questionam os bebês em todos os momentos da rotina, ajudando-os a se expressarem e a movimentarem, apresentando diversas formas de conhecimento, comunicação e aprendizagem. Rodas de cantigas, conversa, estimulam a linguagem, proporcionar manuseio de diferentes objetos, ferramentas e suportes que irão auxiliar no desenvolvimento motor e da motricidade ampla e fina.

A organização dos espaços na sala de aula auxilia a criança a instigar a curiosidade, criatividade, imaginação promovendo várias vivências, observamos que estas crianças



participam dos desafios propostos consequentemente o desenvolvimento da linguagem oral e dos aspectos motores.

Percebe-se o interesse das crianças por sons e músicas, pois movimentavam o corpo acompanhando o ritmo da música. Em alguns momentos que estão brincando batem palmas, batem um objeto no outro emitem sons com a boca como se estivessem cantando e sacodem os pés.

Demonstram satisfação ao manusearem livros, mostram concentração em suas descobertas, no dia que foi disponibilizado os livros para manuseio em sala, ficaram algum tempo tentando e se esforçando para virar a página. Mostram-se determinados em realizar esta ação e quando conquistam mostram satisfação, demonstrando sua evolução na concentração e na coordenação motora fina.

Enfatiza-se então a essencialidade das experiências motoras como base para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sendo que a etapa da educação infantil é o momento propício para o estímulo e encorajamento das crianças para a práticas motoras. Ressalta-se a importância da formação e do papel dos profissionais que atuam na Educação Infantil, uma vez que estes devem construir um olhar atento para o comportamento das crianças, articulando a prática com as bases teóricas. Outro fator determinante é o ambiente, os espaços e materiais disponíveis, que devem servir como estímulo para que as crianças se desenvolvam de forma adequada.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulália; HUGGET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Tradução: Cristina Maria de Oliveira, Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum BNCC**. Ministério da Educação. 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 02 abr. 2018.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 2001.

GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C; GOODWAY, J.D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2013.

RINALDI, Carla. O ambiente da infância. IN: CEPPI, Giulio; ZINI, MICHELE (org). **Crianças, espaços e relações**: como projetar ambientes para educação infantil. Porto Alegre: Penso: 2013.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIO
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE IJUÍ-RS (SME).
Proposta Curricular da Educação Infantil. Ijuí/Rs, 2014.

TANI, Go. **Comportamento motor e sua relação com a Educação Física.** Brazilian Journal of Motor Behavior, 2006, Vol. 1, No. 1, 20-31. Disponível em:
<http://www.socibracom.com/bjmb/index.php/bjmb/article/viewFile/4/2>> Acesso em:
02 abr. 2018.